CIDADES SAUDÁVEIS APÓS A PANDEMIA

MATHIAS, Augusto
Quartz- Promoção ao Desenvolvimento Local Ltda

SPERANDIO, Ana Maria Girotti
Centros Univseristários UNIFAJ e UNIMAX/ Universidade Estadual de Campinas UNICAMP

Não podemos ignorar que a COVID-19 mudou tudo, ajustar ao “novo normal” levará tempo.

Neste momento, muitos de nós ainda não sabemos como será a vida urbana depois da pandemia, nossos bares, restaurantes e cafés favoritos desaparecerão, mas outros tomarão seu lugar. Os idosos, deficientes e os imunocomprometidos podem evitar espaços urbanos por um tempo, gerando uma população do centro temporariamente mais jovem, mais apta e mais tolerante ao risco. O medo é inevitável, persistente, em relação a infecção e será combatido por um efeito de recuperação em quarentena.

Os empregos voltarão? As pessoas ainda vão viajar no metrô lotado? Precisamos mesmo de torres de escritórios quando todos estão no Zoom? Pensando bem, a ideia de morar em uma fazenda parece subitamente atraente, no momento, as pessoas estão confusas e assustadas.

Se partimos do conceito que uma cidade saudável pode vir a oferecer:

- Um ambiente físico limpo e seguro de alta qualidade;
- Um ecossistema estável e sustentável a longo prazo;
- Uma comunidade forte, solidária;
- Um alto grau de participação e controle dos cidadãos sobre as decisões que afetam suas vidas;
- Atendimento das necessidades básicas como comida, água, abrigo, renda, segurança e trabalho para toda população;
- Acesso das pessoas a uma ampla variedade de experiências e recursos, com a possibilidade de uma ampla variedade de contato, interação e comunicação;
- Uma economia diversificada, forte e inovadora;
- Mantendo o patrimônio cultural e artístico com acessibilidade para todos

- Mantendo um nível ideal de serviços de saúde pública e assistência médica adequados, acessíveis para todos.

Quando levamos consideração todos esses princípios de uma cidade saudável e observamos os instrumentos que impactam esses conceitos, podemos ver que teremos, que por ainda mais atenção na divulgação desses conceitos e ser mais inovadores na forma de como auxiliar governantes e a população em geral de como podemos fazer uma mudança do paradigma para tornar nossas cidades realmente saudáveis.

A ideia seria analisar quais serão os possíveis impactos da atual crise no uso e desenvolvimento das cidades. E que as pesquisas possas colaborar para elaboração das respostas a estes questionamentos, como por exemplo:

"Será que esta crise afetará a maneira como projetamos e construímos nossas cidades? Haverá menos edifícios de condomínio de alta densidade?"

Os ricos se retirarão ainda e ficarão atrás da proteção de porteiros e condomínios fechados. Carros higienizados com motoristas de plantão. Enquanto aqueles que não podem se proteger sofreram mais e mais com o desemprego e outros acessos previstos desde a Carta de Direitos Humanos (1948) e aquelas intervenções previstas no documento da Organização das Nações Unidas (ONU) com a intenção de buscar resoluções na direção dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentáveis (ONU 2015)

A pessoas, que vivem hoje neste cenário apresentarão mais medo de qualquer contato interpessoal e público, pelo menos por vários anos, se não uma década ou mais. O trabalho remoto se acelerará cada vez com maior intensidade.

A tendência atual de desigualdade de moradias nas cidades e outros bens públicos como acesso à água potável, sofrem mudanças? Mudanças previstas em séculos passados em leis nacionais e em cartas internacionais que pautam a importância dos determinantes sociais de saúde e que não devem ser responsabilidade apenas do setor saúde e sim por diferentes setores devem agora ser estudos e premissas urgentes para os governos locais. Não faz sentido continuar uma tendência em que cada vez mais os ricos vivem em grandes centros e os assalariados que prestam serviços à cidade, como professores,

profissionais de saúde, trabalhadores da indústria de alimentos, etc. São forçados a mudarem para outro lugar, distante, na cidade.

Com esta pandemia, notamos que a desigualdade é cada vez mais flagrante, pois coloca em risco o deslocamento dos trabalhadores e interfere no bom funcionamento da cidade. Será que agora após a pandemia iremos começar a pensar em como fornecer moradia aos nossos assalariados de uma forma que seja saudável e estejamos preparados para outras pandemias.

Como será afetado os serviços comunitários, como bibliotecas públicas e centros de recreação e outros?

Locais públicos de reunião que já estão sendo enfraquecidos pela Internet serão ainda mais enfraquecidos. E com os recursos públicos indo para o controle da pandemia e causara uma queda no financiamento desses serviços, causando um declínio contínuo em nossa infraestrutura cívica e a redução do apoio dos contribuintes a essas funções.

No momento as nossas preocupações pós-crise sejam mais básicas como onde posso morar de maneira acessível e como posso acessar empregos e serviços com segurança.

As cidades prosperam com as oportunidades de trabalho e lazer e com a variedade infinita de bens e serviços disponíveis. Se o medo da doença se tornar o novo normal, as cidades poderão ter um futuro sem graça e antisséptico.,

Mas se as cidades do mundo encontrarem maneiras de se ajustar, como sempre fizeram no passado, sua maior era ainda poderá estar diante delas.

As cidades são os epicentros das doenças infecciosas, e sempre se recuperam - muitas vezes mais fortes do que antes.

E a mesma situação irá acontecer as cidades, estas sobreviverão ao COVID-19, e como a história mostra que as pessoas frequentemente se mudam para as cidades após pandemias por causa das melhores oportunidades de emprego e dos salários mais altos que eles ofereceram após a queda repentina da população.

Alguns aspectos das nossas cidades e áreas metropolitanas devem ser reformulados, dependendo de quanto tempo durar a atual pandemia.

O medo da densidade, os metrôs e trens em particular, o desejo de um ambiente mais seguro e mais privado, podem atrair alguns para mudar para os

subúrbios e áreas rurais. Famílias com crianças e vulneráveis, em particular, podem trocar seus apartamentos na cidade por uma casa com quintal. Mas outras forças empurrarão as pessoas de volta aos grandes centros urbanos. Jovens continuarão a se reunir em cidades em busca de oportunidades pessoais e profissionais. Artistas e músicos podem ser atraídos por aluguéis mais baixos, graças às consequências econômicas do vírus.

As previsões da morte das cidades sempre seguem choques como este. Mas a urbanização sempre foi uma força maior que as doenças infecciosas.

A pandemia expos a qualidade da governança e a escala das desigualdades em nossas cidades e também está oferecendo uma oportunidade para os planejadores e empreendedores urbanos implementarem ideias inovadoras.

Prefeitos revisam os planos urbanos para evitar a próxima pandemia. Como sabemos as cidades enfrentavam déficits crônicos de receita e déficits orçamentários antes da pandemia.

Em breve, muitos introduzirão testes em massa e rastreamento de contatos digitais, modernizarão edifícios e espaços públicos para distanciamento social e reforçarão os sistemas de saúde para lidar com ameaças futuras. A pandemia também está acelerando tendências mais profundas e de longo prazo que afetam as cidades, como a digitalização do varejo, a mudança para uma economia sem dinheiro, a mudança para o trabalho remoto e a entrega virtual de serviços. O transporte público lutará para manter o número de passageiros sem ajustes de distanciamento social. Carros sem motorista e esquemas de micro-mobilidade podem se tornar cada vez mais vitais.

Algumas cidades já estão explorando maneiras de atualizar suas políticas de zoneamento e compras para promover densidade inteligente e investimentos mais ecológicos. As cidades são as bases de teste perfeitas para novas inovações. Algumas cidades já estão desenvolvendo planos que priorizam economia circular, resiliência climática e uma intolerância radical à desigualdade.

Por isso, este e o momento que temos que ser inovadores e aplicarmos realmente o conceito de cidades saudáveis.

REFERENCIAS

ONU.Declaração Dos Direitos Humanos (DUDH) – Assembleia Geral das Nações Unidas, Paris, 10 de dezembro de 1948 – Resolução 217 A (III), 1948.

ONU. **Report of the Secretary-General on the work of the Organization United Nation** (ONU), New York: ISSN 0082-8173, 2015.

Secretaria de Estado de São Paulo. **Lei nº8.080**, de 19 de setembro de 1990. Do Sistema Único de Saúde.

SPERANDIO, A.M.G.. Community Urban Gardens: Social Instrument for Healthy and Health – Promoting Cities*. In:* Leal Filho, W.; WALL, T.; AZUL, A.; *et* al (eds). Good Health and Will-Being. **Encyclopedia of the UN Sustainable Development Goals**. Springer, Cham, 2020.

SOBRE OS AUTORES:

Augusto Mathias – Co-fundador da Quartz - Promoção do Desenvolvimento Local Ltda; Conselheiro Internacional da Confederação Nacional de Municípios; Planejador de Programa Cidade Saudável até 2018 – Toronto/ Canadá

Prof.ª Dr.ª Ana Maria Girotti Sperandio – Assessora Acadêmica e Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares do Centro Universitário da UNIFAJ e UNIMAX; Professora Plena da Pós Graduação e Pesquisadora Colaboradora da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Campinas (FEC/UNICAMP)